



# Processos de Subjetivação no Serviço Social

## 5

Thaislayne Nunes de Oliveira  
(Organizadora)

**Atena**  
Editora  
Ano 2020



# Processos de Subjetivação no Serviço Social

## 5

Thaislayne Nunes de Oliveira  
(Organizadora)

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

**Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima

Luiza Batista 2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro Copyright © Atena Editora

**Edição de Arte** Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Revisão** Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

#### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

#### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### Conselho Técnico Científico

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

# Processos de subjetivação no serviço social

5

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário:** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo  
**Edição de Arte:** Luiza Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Thaislayne Nunes de Oliveira

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P963 Processos de subjetivação no serviço social 5 [recurso eletrônico] /  
Organizadora Thaislayne Nunes de Oliveira. – Ponta Grossa, PR:  
Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: Word Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-230-2

DOI 10.22533/at.ed.302202907

1. Assistência social. 2. Política social – Brasil. 3. Serviços  
sociais. I. Oliveira, Thaislayne Nunes de.

CDD 361

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

  
**Ano 2020**

## APRESENTAÇÃO

Caro leitor, é com imenso prazer que apresento a coletânea: “Processos de Subjetivação no Serviço Social”, composta por 88 trabalhos organizados em 5 volumes. Esta coletânea exhibe textos sobre as múltiplas facetas do processo de trabalho do Assistente Social e análises de diferentes políticas públicas brasileiras.

Como é sabido, o contexto brasileiro é permeado por contradições históricas. Ouso sinalizar a atual conjuntura centrada em discussões rasas, com a propagação do senso comum como verdade absoluta. Portanto, torna-se ainda mais necessário dar visibilidade a estudos técnicos e científicos. Sendo assim, esta leitura é imprescindível durante a formação profissional e também aos assistentes sociais, pois, contribui significativamente com reflexões sobre os nós, entraves e questões contemporâneas, que perpassam o cenário brasileiro e respectivos desdobramentos na profissão e nas políticas públicas.

Os dois primeiros volumes reservam a discussão do Serviço Social, abordando a formação profissional, apontamentos sobre os Fundamentos Históricos Teóricos Metodológicos do Serviço Social, da questão social, do Projeto Ético Político, da instrumentalidade. Além das discussões acerca das dimensões profissionais e das vulnerabilidades correspondentes às experiências em diversos espaços socioocupacionais.

O terceiro volume discorre prioritariamente sobre diferentes políticas públicas, como: política de saúde, política de saúde mental, promoção de saúde dos idosos. Além do mais, este volume possibilita a visibilidade para estudos variados acerca das inúmeras situações que perpassam a vida das mulheres brasileiras.

O quarto volume expõe: adoção, adolescentes, medidas socioeducativas, drogas, violência, família, idosos. As respectivas análises são distintas, porém, demonstram aspectos que perpassam a vida brasileira, sobretudo pela abordagem do recorte de classe e étnico-racial.

Por fim, e não menos importante, o quinto volume exhibe novamente especificidades das políticas públicas, evidenciando a discussão sobre a questão do território, questão urbana, saneamento básico, seguridade social, política de assistência social. Este volume apresenta ainda discussão sobre questão étnico-racial, racismo e refugiados.

Como foi possível perceber os livros contemplam análises abrangentes, que convergem e se complementam sob a ótica do contexto histórico brasileiro e suas respectivas contradições sociais. Vale ressaltar, que os cinco volumes contribuem com a análise das políticas públicas mais empregadoras dos assistentes sociais no Brasil, motivo pelo qual se ratifica a importância desta leitura aos acadêmicos e ainda para fins de atualização profissional.

Desejo a todas e todos excelente leitura!

Thaislayne Nunes de Oliveira

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A EXPROPRIAÇÃO DA TERRA: ELEMENTOS E GÊNESE DA PROPRIEDADE PRIVADA DA TERRA NA EUROPA	
Taiane Macêdo Silva Adriana Freire Pereira Ferriz Emanuel Luiz Pereira da Silva Vanessa Carla Borges de Lima Thaúanna Gomes Cavalcante	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3022029071</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>7</b>
SANEAMENTO BÁSICO: FATORES HISTÓRICOS E DESIGUALDADES PERSISTENTES AOS DIREITOS FUNDAMENTAIS	
Andressa Caroline de Lima Giovana Galvan Marli Renate von Borstel Roesler	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3022029072</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>19</b>
A SOBREVIVÊNCIA NO URBANO: OS ARTESÃOS NA FEIRINHA DA PRAIA GRANDE DE SÃO LUÍS	
Rayssa Cordeiro Silva Carvalho Rocha Alanna Larissa Aragão Teles Giovanna de Abreu Araujo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3022029073</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>28</b>
O JORNAL COMO INSTRUMENTO DE ORGANIZAÇÃO E ARTICULAÇÃO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS URBANOS: O CASO DO <i>JORNAL DA PERIFERIA</i>	
Rozinaldo Antonio Miani	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3022029074</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>39</b>
JARDIM GRAMACHO: TERRITÓRIO EXTRAORDINÁRIO DO LIXO E DA INJUSTIÇA AMBIENTAL	
Valéria Pereira Bastos Mariana Andrade Lobo Silva Raphaella Ximenes Pimentel	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3022029075</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>52</b>
REFLEXÕES SOBRE O DESLOCAMENTO DO CORPO NEGRO REFUGIADO NO BRASIL	
Mayara Castro de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3022029076</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>61</b>
CONTROLE SOCIAL: UMA REFLEXÃO ACERCA DO PAPEL DO CONSELHO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL NA EFETIVAÇÃO DOS DIREITOS	
Renata Antônia de Souza Ramos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3022029077</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>72</b>
BREVE ANÁLISE E REFLEXÃO HISTÓRICA ACERCA DAS POLÍTICAS SOCIAIS, E DA QUESTÃO SOCIAL NA CIDADE DE SÃO FERNANDO-RN	
Francisco das Chagas dos Santos Alves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3022029078</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>84</b>
CONCEITO DE REFÚGIO E AMPARO LEGAL: ALGUMAS PROBLEMATIZAÇÕES	
Carla Juliana Biesdorf	
Rosane Janczura	
Tatiana Almeida Andrade Moreno	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3022029079</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>95</b>
A INSERÇÃO DOS REFUGIADOS EM UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS: UM DEBATE SOBRE AS POSSIBILIDADES DE INGRESSO	
Carla Juliana Biesdorf	
Fabio Jardel Gaviragui	
Rosane Janczura	
Tatiana Almeida Andrade Moreno	
<b>DOI 10.22533/at.ed.30220290710</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>107</b>
A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO: POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA EM DEBATE	
Giuliana Barbosa da Rocha	
Maria de Lourdes Soares	
<b>DOI 10.22533/at.ed.30220290711</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>120</b>
POPULAÇÃO NEGRA E RACISMO NO BRASIL: DETERMINAÇÕES ESTRUTURAIS E SUBALTERNIZAÇÃO	
Kíssia Wendy Silva de Sousa	
Luciana Batista de Oliveira Cantalice	
<b>DOI 10.22533/at.ed.30220290712</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>128</b>
OS REFLEXOS DO PERÍODO COLONIAL NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: A QUESTÃO DA SEXUALIZAÇÃO E OBJETIFICAÇÃO DA MULHER NEGRA NO BRASIL	
Jocy Helena da Costa Pantoja	
Mayara Alves Azevedo	
Luiza Silva Favacho	
Marcela Martins Maia	
<b>DOI 10.22533/at.ed.30220290713</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>136</b>
PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO E EXECUÇÃO DA LEI FEDERAL Nº 13.019/2014 – MARCO REGULATÓRIO DAS ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL (MROSC) NO ÂMBITO DA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL E O CONTROLE SOCIAL: A EXPERIÊNCIA NO MUNICÍPIO DE MANDAGUARI-PR	
Bruna Eloise Souza Vettor	
Juliana Moura dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.30220290714</b>	

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>148</b>
SEGURIDADE SOCIAL E DÉFICIT ORÇAMENTÁRIO: A REFORMA ESTRUTURAL E SEUS REFLEXOS NO TRABALHO	
João Paulo Zanin Júnior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.30220290715</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>158</b>
POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL NO BRASIL E PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA: APONTAMENTOS CRÍTICOS	
Haidée de Caez Pedroso Rodrigues	
<b>DOI 10.22533/at.ed.30220290716</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>170</b>
A IMPORTÂNCIA DA CATEGORIA TRABALHO NO DEBATE COM USUÁRIOS DA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL	
Vera Suzart Barbosa	
Francilene Gomes Fernandes	
Priscila Beralda Moreira de Oliveira	
Calvin Batista Campos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.30220290717</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>178</b>
CONSIDERAÇÕES ACERCA DO ESTADO DE MISERABILIDADE NA APLICAÇÃO DO BENEFÍCIO ASSISTENCIAL ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	
Juliana Castro Torres	
Paula Martins da Silva Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.30220290718</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>190</b>
O ACESSO E A ASSISTÊNCIA A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL NA UFRN	
Lenita Maria dos Santos Fernandes	
Cintia Paixão da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.30220290719</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>200</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>201</b>

## A IMPORTÂNCIA DA CATEGORIA TRABALHO NO DEBATE COM USUÁRIOS DA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

*Data de aceite: 01/07/2020*

*Data de Submissão: 27/03/2020*

### **Vera Suzart Barbosa**

Mestre em Serviço Social pela Pontifícia PUC-SP  
Poá – SP

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2881147379190510>

### **Francilene Gomes Fernandes**

Doutoranda em Serviço Social pela PUC-SP  
São Paulo – SP

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6069532113176891>

### **Priscila Beralda Moreira de Oliveira**

Doutoranda em Serviço Social pela PUC-SP  
São Paulo – SP

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5321515084704942>

### **Calvin Batista Campos**

Mestrando em Desenvolvimento Social pela  
UNIMONTES

Montes Claros – MG

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9885676938786123>

**RESUMO:** O presente artigo é resultado do diálogo estabelecido entre a base teórica da categoria trabalho presente na dissertação de mestrado da autora Barbosa (2011) e a execução do programa Acessuas Trabalho em Mogi das Cruzes. O programa tem por objetivo promover o acesso ao mundo do trabalho.

Os profissionais que executam o programa decidiram trazer a discussão da categoria trabalho a partir de referência Marxista, para tratar do tema com as famílias atendidas pela Política de Assistência Social.

**PALAVRAS-CHAVE:** Categoria trabalho, Política de Assistência Social, Geração de trabalho e renda.

### THE IMPORTANCE OF THE WORK CATEGORY IN THE DEBATE WITH USERS OF THE SOCIAL ASSISTANCE POLICY

**ABSTRACT:** The present article is a result of the dialogue established between the theoretical basis in the category of work present in the master's from the author Barbosa (2011) and the execution of the program Acessuas Trabalho in Mogi das Cruzes. The program aims to promote access to the world of work. The professionals decided to bring the discussion of the work category from the Marxist reference to address the issue with the families served by the Social Assistance Policy.

**KEYWORDS:** Labor category, Social Assistance Policy, Generation of work and income.

## INTRODUÇÃO

De acordo com Marx (1971), a relação do homem com o trabalho estabelece a forma de sociedade e os valores nela presente. Pensemos, por exemplo, em uma sociedade indígena em que os meios de produção e o produto final do trabalho são socializados. Os bens são socialmente divididos e essa tribo estabelece, por meio do trabalho, um valor importante: a solidariedade.

Mas voltemos nossos olhos para sociedade capitalista nas quais os meios de produção e o produto final não são propriedades de todos. Nessa sociedade, o indivíduo, enquanto força de trabalho, é considerado uma mercadoria e seu reconhecimento social se dá pela quantidade de bens que ele possui. Sua garra, coragem e dedicação é necessária para garantir o seu sustento, sem esperar que outra pessoa vá ajudá-lo. Assim, o individualismo torna-se um valor importante para essa sociedade.

## TRABALHO E A SOCIEDADE CAPITALISTA

A sociedade capitalista não inventou o trabalho, pois este não é fruto de um sistema de produção, mas sim, intrínseco aos homens e mulheres, ou seja, é o elemento que nos torna humanos. É através do trabalho e na sua relação com a natureza que o homem produz e reproduz a vida humana.

O homem mais primitivo que conhecemos já se relacionava com a natureza, criando e recriando a sua vida social. Os avanços biológicos e materiais presentes na contemporaneidade só foram possíveis por meio dessa relação do homem com a natureza.

O Trabalho como criador de valores -de-uso, como trabalho útil, é indispensável à existência do homem, - quaisquer que sejam as formas de sociedade, - é necessidade natural e eterna de efetivar o intercâmbio material entre o homem e a natureza, e, portanto, de manter a vida humana. (Marx, 1971:50)

O trabalho é o processo utilizado pelo homem para suprir suas necessidades básicas, sendo as principais: alimento, moradia e vestimenta. O homem em sua relação com a natureza cria os meios de produção que serão os facilitadores para chegar ao produto final. Historicamente, podemos perceber que os detentores dos meios de produção são os donos da riqueza, ao mesmo tempo que exercem poder sobre os demais.

Conforme Marx (1971), nesse processo da divisão social do trabalho ninguém se preocupa com quem realizou a produção da etapa anterior ou que vai realizar a etapa seguinte; o trabalhador da etapa seguinte só se lembrará do trabalhador anterior se houver alguma falha que vá dificultar o seu trabalho.

O trabalhador só tem utilidade se o produto que ele realiza tem serventia para o mercado. O produto na fase final não revela como se deram as condições de trabalho nas etapas anteriores, se esse trabalho foi um trabalho escravo, infantil, sobre pressão de um capitalista selvagem ou se foi sob condição de trabalho assalariado. Marx define que:

Na produção de mercadorias, nosso capitalista não é movido por puro amor aos valores-de-uso. Produz valores-de-uso apenas por serem e enquanto forem substrato material, detentores de valor-de-troca. Tem dois objetivos. Primeiro quer produzir um valor-de-troca, um artigo destinado à venda, uma mercadoria. E segundo, quer produzir uma mercadoria de valor mais elevado que o valor conjunto das mercadorias necessárias para produzi-la, isto é, a soma dos valores dos meios de produção e força de trabalho, pelos quais antecipou seu bom dinheiro no mercado. (Marx, 1971: 211)

O interesse primordial do capitalista não é gerar trabalho. O que mais importa é a rentabilidade do empreendimento, sendo que é mais interessante instalar empresas em lugares onde os impostos são mais baratos e contando com o agravante de que as leis que protegem o trabalhador são mais flexíveis e menos funcionais. O intuito é possibilitar para o capitalista maior lucro. Se os impostos passarem a aumentar e as conquistas trabalhistas ampliarem, o capitalista deixa aquela região para se instalar em outro lugar que lhe seja mais rentável, mais lucrativo. O sentimento que move as suas ações é o lucro, não a preocupação com os trabalhadores que, ao perderem seus empregos, não terão mais como sustentar suas famílias. “Para o capitalista, a aplicação mais útil do capital é aquela que lhe rende, com igual segurança, o maior ganho. Esta aplicação não é sempre a mais útil para a sociedade(...)” (Marx, 2004:46).

A sociedade contemporânea é a sociedade da mercadoria, o centro das relações sociais se dá pela posse do objeto, a manutenção e a qualidade da vida humana não é o foco dessa sociedade. Para Netto (1981), o objeto adquire corpo, alma e domina as relações entre os homens. O homem ao se coisificar, coisifica suas relações sociais, não mais reconhece a si e o outro como importante; a importância de si e do outro se dá pela posse do objeto, sem a presença do objeto, o homem se torna uma peça quebrada que pode ser descartada.

Quando o trabalhador perde a condição de criar e se recriar por meio do trabalho, perde uma parte de si e retém aquilo que deveria ser social perdendo sua existência social.

## **A POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL VERSUS O ACESSO AO MUNDO DO TRABALHO**

A promoção ao mundo do trabalho é um dos objetivos da Política da Assistência Social conforme a Lei 12.435 de 6 de julho de 2011, que altera a Lei Orgânica de Assistência Social, lei 8.742 de dezembro de 1993, e diz no “art. 2º A assistência social tem por objetivos: c) a promoção da integração ao mercado de trabalho”. A promoção ao mundo do trabalho sempre esteve presente na Política de Assistência Social, com a criação da LOAS em 1993 e suas alterações posteriores que não alteraram esse objetivo. Historicamente, esse objetivo não tem recebido investimentos da política de assistência social como tem ocorrido com os outros objetivos.

O CRAS (centro de Referência de Assistência Social) desenvolve o PAIF (Proteção

e atendimento integral a família), cujo objetivo é:

ofertar ações socioassistenciais de prestação continuada, por meio do trabalho social com famílias em situação de vulnerabilidade social e tem como objetivos específicos: fortalecer a função protetiva da família; contribuindo na melhoria da sua qualidade de vida; prevenir a ruptura dos vínculos familiares e comunitários, possibilitando a superação de situações de fragilidade social vivenciadas; promover aquisições sociais e materiais às famílias, potencializando o protagonismo e a autonomia das famílias e comunidades; promover o acesso a benefícios, programas de transferência de renda e serviços socioassistenciais, contribuindo para a inserção das famílias na rede de proteção social de assistência social; promover acesso aos demais serviços setoriais, contribuindo para o usufruto de direitos; apoiar famílias que possuem, dentre seus membros, indivíduos que necessitam de cuidados, por meio da promoção de espaços coletivos de escuta e troca de vivências familiares” (Ministério da Cidadania – 2015).

O CREAS (Centro de referência especializado da Assistência Social) tem como objetivo desenvolver o PAEFI (Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos). É um serviço voltado para famílias e pessoas que estão em situação de risco social ou tiveram seus direitos violados. Oferece apoio, orientação e acompanhamento para a superação dessas situações por meio da promoção de direitos, da preservação e do fortalecimento das relações familiares e sociais.

Nos objetivos e ação dos principais serviços, PAIF e PAEFI, pouco se fala da promoção ao mundo do trabalho. Nos debates da política de assistência é possível percebermos uma resistência quando se trata desse tema, enquanto objetivo de Assistência Social.

Foi instituído pelo CNAS (Conselho Nacional de Assistência Social), por meio da Resolução nº 18, de 24 de maio de 2012, o Programa Acessuas Trabalho, que visa concretizar o objetivo da LOAS de promoção ao mundo do trabalho. O referido programa é ofertado pelo governo Federal para os municípios realizarem adesão via termo de aceite. O município pode aceitar desenvolver o programa ou não, o programa pode ser executado de forma direta ou ser de responsabilidade de uma organização social cadastrada no Conselho Municipal de Assistência Social.

O objetivo do programa Acessuas Trabalho é promover a integração dos usuários da Política de Assistência Social ao mundo do trabalho, por meio da articulação, identificação, sensibilização, desenvolvimento de habilidades e orientação para o mundo do trabalho.

O programa visa realizar ciclo de oficinas com as famílias atendidas pela Política de Assistência Social. Os temas das oficinas são voltados para o mercado de trabalho. Por meio das oficinas levantam-se expectativas da população para ser inserida no mundo de trabalho.

Nos grupos desenvolvidos nos CRAS e CREAS do Município de Mogi das Cruzes no Estado de São Paulo, a população atendida na sua maioria não tem experiência no mercado de trabalho formal, tem baixa escolaridade e pouca qualificação profissional. Enfrenta diversas vulnerabilidades, situação de rua, muitas vezes não tem comprovante de endereço, dentro outras questões que dificultam a disputa de uma vaga no mercado formal de trabalho.

Nos serviços que fazem a gestão de vagas de trabalho nos municípios, a população atendida pela Política de Assistência Social é encaminhada e não tem um atendimento priorizado. Sabemos que na prática será apenas um encaminhamento sem a efetivação da vaga.

A população atendida pelo programa Acessuas apresenta diversas potencialidades ao se relacionarem com a categoria Trabalho, construindo novas possibilidades para inserção no mercado de trabalho. Essa demanda necessita ser fomentada, qualificada ou até mesmo, ser criada novas possibilidades de inserção, a partir do território e da demanda construída com a própria população.

No entanto, o recurso do programa Acessuas Trabalho não prevê o fomento dessas novas possibilidades trazidas pelos usuários, como compra de materiais, acessórios, cursos, meios de produção etc.

A seguir abordaremos a prática do programa Acessuas Trabalho no Município de Mogi das Cruzes, na busca por efetivar a promoção da integração ao mercado de trabalho superando o mero encaminhamento para políticas de emprego e renda.

## **A CATEGORIA TRABALHO E SUA IMPORTÂNCIA PARA O DEBATE COM A POPULAÇÃO**

Não estar inserido na relação de produção significa a rejeição da mão de obra. É a exclusão das relações sociais que se dá em torno do trabalho.

A sociedade do desemprego desperta na classe que sobrevive do trabalho um tempo de incertezas, desesperança, insegurança. O alongamento deste período conduz muitos trabalhadores ao desespero.

No trabalhador existe pois, subjetivamente, [o fato de] que o capital é o homem totalmente perdido de si, assim como existe, no capital, objetivamente, [o fato de] que o trabalho é o homem totalmente perdido de si. Mas o trabalhador tem a infelicidade de ser um capital vivo e, portanto, carente, que, a cada momento em que não trabalha, perde seus juros e, com isso, sua existência. (Marx, 2004:91)

Estar incluído nas relações de trabalho, mesmo que seja no mercado informal, precário, traz ao trabalhador a sensação de pertencimento, integração e aceitação; inclusão essa que lhe dá a possibilidade de sonhar, desejar, projetar um futuro. Já a não inclusão, o ser social se esvazia, pois, é o movimento entre o trabalho e a reprodução social que o trabalhador se objetiva.

O trabalho é a base fundamental para que o ser humano se constitua como ser social. De acordo com Marx (1971), o que faz homens e mulheres serem diferentes dos animais é sua capacidade de pensar antes de agir, de projetar e, a partir disso, transformar o mundo e a si mesmos.

O trabalho nos moldes do sistema capitalista tem perdido a sua essência; o trabalho alienado é para o homem apenas um meio de ganhar dinheiro. O objeto produzido não

pertence a ele e a ação de transformar não é reconhecida como parte da sua ação. Mas, mesmo em um contexto de trabalho alienado e de contradições, estar inserido no mercado de trabalho é pertencer às relações sociais mesmo que elas sejam de forma estranhada.

Conforme o IBGE (2019), no 1º trimestre de 2019, eram 13,7 milhões de pessoas que não trabalham, mas procuravam emprego. Outro dado relevante é aumento de pessoas que já perderam a esperança de conseguir emprego. O número de desalentados atingiu 4,8 milhões no 2º trimestre, 203 mil pessoas a mais em relação ao 1º trimestre.

Trazer o debate da categoria trabalho é fundamental no contexto do sistema capitalista, no qual ocorre o aumento do desemprego e ampliação das desigualdades sociais.

O município de Mogi das cruzeiros iniciou no ano de 2018 a execução do programa Acessuas Trabalho, executado por servidores efetivos. A equipe decidiu discutir o tema trabalho a partir da categoria trabalho na concepção marxista. O debate tem sido trazido de forma lúdica, junto a usuários da Assistência Social, acompanhados no PAIF e PAEFI nos respectivos Centros de Referência. A reflexão tem se dado por meio de exercícios de dinâmica de grupo, possibilitando no decorrer das oficinas trazer o debate a respeito das seguintes concepções: a capacidade de projetar, de pensar, fator que nos diferencia dos outros animais; a capacidade de criação, intrínseca ao ser humano, e não apenas de um grupo de pessoas; a capacidade de transformar a natureza e, assim, transformar a própria vida.

A partir do debate sobre a categoria trabalho, tem sido possível dialogar com a população como o trabalho tem sido apropriado pela sociedade capitalista e transformando tudo em mercadoria. Questões como a meritocracia, desigualdade social, concentração de renda têm sido base para compreensão do trabalho e seus limites na sociedade capitalista.

No cotidiano com os grupos e pessoas atendidas pela Política de Assistência, o acesso ao trabalho tem sido apresentado como um fator fundante para superação das vulnerabilidades sociais.

O atendimento em grupo tem possibilitado que a população atendida pense e repense o seu envolvimento com o trabalho e criem possibilidades de se relacionar de forma diferente com o outro, com o trabalho e com o mundo.

Nas oficinas, o contato com outras pessoas que passam pelas mesmas condições tem contribuído para formação de grupos que se identificam e decidem buscar, juntos, saídas coletivas para geração de trabalho e renda.

Após a realização das oficinas, a prefeitura tem acompanhado três grupos que estão se fortalecendo, visando à geração de trabalho e renda. O primeiro grupo são formados por 8 mulheres que, depois de diversas parcerias, estão vendendo tapioca nos espaços públicos. No momento, o desafio é a aquisição dos meios de produção e a formalização enquanto cooperativa de trabalho.

O segundo grupo é um grupo de 10 jovens, sendo que 70% estavam cumprindo medidas socioeducativas. O grupo foi encaminhado, através de uma parceria estabelecida pelo programa, para realizar um curso de gastronomia. O grupo demanda da Prefeitura novos cursos na área. No momento, estão fazendo o módulo avançado de gastronomia, realizando atividades juntos e se capacitando para venderem em uma feira livre de muito movimento do município.

O terceiro grupo foi encaminhado pós-oficinas para fazer um curso de costura. São usuárias já referenciadas e acompanhadas há muito tempo no CRAS de referência. O grupo tem trazido como possibilidade de geração de trabalho e renda a necessidade de se constituírem como uma cooperativa de trabalho, demandando da prefeitura apoio nessa área.

Diante dessas demandas, a prefeitura lançou um programa municipal de geração de trabalho e renda, visando ampliar o atendimento e o fomento desses grupos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho é a base fundamental para a constituição de homens e mulheres como seres sociais. Ao trazer esse debate com a população abre-se a possibilidade de repensarmos o processo de produção e de dominação na sociedade capitalista.

Muitas políticas que visam diminuir a pobreza acabam realizando uma inclusão à margem do sistema, não tendo força política e social para ampliar oportunidades e o poder dessa população. Sabemos que o Estado e o mercado não têm interesse de sentar-se à mesa de negociação com o pobre para discutir os recursos disponíveis, tendo em vista que o enfrentamento real da pobreza é antagônico aos interesses do capital.

De fato, o sistema não teme um pobre com fome; teme um pobre que sabe pensar. O lado mais interessante da politicidade é este: a gestação de sujeitos críticos e criativos, capazes de construir cidadanias organizadas e influentes, elaborar contra-ideologias efetivas e oferecer alternativas com base na arte de bem argumentar” (Demo, 2006:35).

Para que de fato ocorram mudanças reais na vida da maioria da população brasileira e na efetivação dos direitos sociais, o trabalhador precisa estar na direção desse processo, trazendo para o debate a redistribuição, isso quer dizer: distribuir a renda, o privilégio e a oportunidade que durante décadas tem permanecido na mão da classe dominante.

O desafio que se coloca para as políticas públicas e a sociedade em geral, é a construção de alternativas de inclusão social que tenham como princípio a participação dos não incluídos em todo processo. Conforme afirma Martins (2002:40), “a preocupação com “o que fazer com os excluídos” sempre sugere que os próprios “excluídos” não sabem o que fazer consigo mesmos”.

A prática do trabalho da Assistência Social, através do programa Acessuas, ao trazer a reflexão da categoria Trabalho, tem buscado se constituir a partir da realidade

concreta dos seus usuários e assim, permitindo o surgimento e reconhecimento de novas demandas por trabalho e geração de renda.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Vera Suzart. **Empreendimentos Econômicos Solidários: uma possibilidade de geração de trabalho e renda na perspectiva da inclusão social, Campinas/SP**. 2011. 113 f. Dissertação - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011.

BRASIL, Lei nº 8.742. **Lei Orgânica de Assistência Social (Loas)**. Brasília: DF. 7 de dezembro de 1993.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário. **ACESSUAS trabalho: orientações técnicas**. Programa Nacional de Promoção do Acesso do Mundo do Trabalho. -- Brasília, DF: MDSA, Secretaria Nacional de Assistência Social, 2017.

BRASIL. Ministério da Cidadania. **Serviço de Proteção e Atendimento Integrado à Família - PAIF**, 2015. Disponível em <http://mds.gov.br/acesso-a-informacao/perguntas-frequentes/assistencia-social/psb-protecao-social-basica/projetos-psb/servico-de-protecao-e-atendimento-integral-a-familia-2013-paif>. Acessado em 27 de março e 2020.

CASTEL, Robert. As armadilhas da exclusão, 1995, Tradução: Geisa M.M. Rosa e Mariangela B. Wanderley, in: **Desigualdade e questão social**, 2 ed. PUC-SP. EDUC, 2007.

DEMO, Pedro. **Pobreza Política: a pobreza mais intensa da pobreza brasileira**. Campinas, SP: Armazém do Ipê, 2006.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio**, 2019. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?edicao=24478&t=destaques>. Acessado em 27 de março de 2020.

MARTINS, José de Souza. **A sociedade vista do abismo: novos estudos sobre exclusão, pobreza e classes sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

Marx, Karl. **O capital: crítica da economia política**. Livro Primeiro. Civilização brasileira, 1971. Tradução Reginaldo Sant'Anna.

\_\_\_\_\_. **Manuscritos Econômico-Filosóficos**. São Paulo, Boitempo, 2004. Tradução Jesus Ranieri. NETTO, José Paulo. Capitalismo e Reificação. São Paulo, Livraria Editora Ciências

NETTO, José Paulo. **Capitalismo e Reificação**. São Paulo, Livraria Editora Ciências Humanas, 1981.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acolhimento 91, 94, 97, 98, 104, 111, 113, 115

Acumulação 1, 2, 3, 4, 6, 22, 30, 58, 59, 60, 108, 109, 116, 123, 158, 159, 160, 161, 162, 163

Adolescentes 64, 113, 115, 181, 187

Assistência Social 7, 15, 56, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 77, 78, 80, 82, 83, 96, 107, 110, 113, 114, 115, 117, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 158, 159, 163, 164, 165, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 188, 193, 197, 198, 200

### B

Benefício 48, 49, 82, 90, 164, 166, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189

Bolsa Família 72, 73, 80, 81, 82, 158, 159, 164, 165, 168, 169, 182, 183

### C

Capitalismo 1, 2, 4, 6, 7, 23, 32, 50, 59, 75, 76, 77, 109, 121, 123, 159, 166, 169, 177, 192

Capitalista 2, 3, 5, 6, 13, 21, 22, 23, 26, 30, 31, 32, 38, 47, 53, 58, 59, 82, 93, 108, 109, 112, 114, 115, 116, 121, 123, 126, 160, 166, 171, 172, 174, 175, 176, 192, 193

Conselho 12, 18, 33, 38, 61, 62, 67, 68, 69, 70, 99, 136, 138, 141, 143, 146, 173, 192, 193, 199

Controle Social 8, 9, 11, 12, 15, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 136, 137, 142, 145, 147, 163, 165

### D

Deficiência 64, 168, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199

Desigualdade Social 7, 14, 43, 59, 72, 73, 77, 78, 80, 81, 82, 120, 166, 175

Direito 4, 7, 8, 13, 17, 39, 44, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 62, 63, 64, 68, 70, 71, 75, 84, 85, 88, 89, 90, 92, 94, 102, 105, 113, 114, 125, 138, 148, 154, 156, 160, 161, 163, 168, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 186, 187, 189, 191, 194

Direitos 3, 7, 8, 11, 13, 15, 16, 17, 18, 37, 52, 54, 55, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 68, 69, 70, 72, 74, 76, 77, 80, 82, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 110, 113, 114, 115, 116, 118, 121, 122, 132, 137, 140, 142, 144, 154, 156, 160, 162, 164, 165, 167, 168, 173, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 188, 190, 191, 192, 193, 197, 198, 200

### E

Educação 8, 11, 13, 16, 18, 36, 42, 43, 80, 81, 82, 85, 96, 97, 98, 101, 102, 103, 105, 117, 122, 164, 166, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199

Estado 6, 7, 12, 13, 14, 15, 17, 25, 26, 30, 31, 32, 41, 42, 50, 57, 63, 64, 68, 69, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 85, 86, 87, 93, 97, 98, 100, 101, 102, 107, 108, 110, 111, 118, 121, 125, 136, 137, 138, 139, 142, 143, 145, 147, 159, 160, 161, 163, 167, 168, 169, 173, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 193, 194, 197, 198

Estigma 43, 46, 128, 129, 130, 132, 134, 135

Europa 1, 2, 4, 57, 58, 76, 85, 87, 89, 90, 108, 109

## **J**

Jornal 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38

## **L**

Lixo 9, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51

## **M**

Mulher 56, 58, 113, 114, 115, 122, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 149

## **N**

Negra 57, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134

Negro 42, 52, 55, 57, 58, 60, 122, 123, 124, 127, 129, 133

## **O**

Objetificação 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134

Organizações da Sociedade Civil 67, 136, 137, 138, 145, 146

## **P**

Participação 11, 15, 16, 28, 38, 50, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 80, 137, 139, 142, 143, 144, 145, 150, 160, 161, 163, 176, 180, 185, 187

Periferia 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38

Pessoa com Deficiência 179, 180, 181, 184, 185, 186, 187, 188, 193, 194

Planejamento 14, 17, 78, 82, 83, 100, 136, 140, 141, 142, 143, 145, 146

Política Social 28, 39, 64, 83, 136, 158, 160, 163, 165, 168, 169, 192, 198, 200

Políticas Públicas 9, 14, 15, 18, 23, 30, 32, 38, 39, 48, 62, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 78, 80, 107, 110, 112, 113, 115, 116, 120, 138, 141, 143, 145, 147, 176, 197, 200

Políticas Sociais 15, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 82, 104, 112, 117, 118, 120, 138, 158, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 178, 181, 192, 200

População 4, 6, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 16, 21, 35, 36, 41, 42, 43, 44, 47, 64, 65, 69, 70, 74, 77, 79, 80, 81, 96, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 130, 132, 133, 142, 143, 145, 149, 163, 165, 168, 173, 174, 175, 176, 194

Popular 22, 27, 28, 29, 32, 38, 60, 62, 65, 66, 67, 68, 88, 160, 163

Previdência Social 63, 138, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 162, 163, 164, 178, 179, 180, 181, 200

## Q

Questão Agrária 1, 2, 6

Questão Social 2, 6, 26, 52, 56, 60, 72, 75, 76, 77, 78, 80, 83, 84, 91, 93, 95, 96, 104, 107, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 122, 141, 142, 158, 159, 160, 161, 163, 167, 177, 192, 193

Questão Urbana 19, 20, 21, 22, 27, 30, 31, 109

## R

Racismo 52, 55, 56, 57, 58, 59, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 132

Refugiados 52, 53, 54, 55, 57, 59, 60, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106

Refúgio 52, 54, 57, 58, 60, 84, 85, 86, 88, 89, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 105

Rua 24, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 173

## S

Saneamento 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 148, 151

Seguridade Social 63, 64, 65, 77, 138, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 162, 169, 178, 179, 181, 200

Serviço Social 6, 15, 16, 17, 18, 20, 24, 28, 39, 43, 51, 60, 70, 71, 84, 94, 95, 107, 112, 113, 116, 117, 118, 120, 127, 128, 136, 145, 146, 150, 157, 158, 159, 167, 168, 169, 170, 189, 190, 195, 200

Sexualização 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134

Sociedade 2, 3, 5, 6, 7, 8, 13, 16, 21, 22, 23, 30, 31, 47, 51, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 73, 75, 82, 91, 92, 93, 108, 109, 111, 112, 114, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 142, 143, 145, 146, 150, 157, 159, 160, 162, 163, 168, 169, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 180, 181, 185, 187, 190, 191, 192, 193, 194, 198

## T

Trabalho 1, 2, 3, 5, 6, 11, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 29, 30, 31, 38, 39, 42, 43, 46, 47, 48, 50, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 64, 69, 74, 75, 76, 79, 84, 89, 93, 94, 95, 96, 100, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 124, 125, 127, 128, 129, 131, 133, 134, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 164, 166, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 192, 195, 197

## U

Universidade 1, 17, 19, 28, 38, 39, 51, 52, 62, 84, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 112, 118, 120, 128, 148, 153, 156, 158, 177, 178, 190, 191, 194, 195, 196, 197, 198, 200

# Processos de Subjetivação no Serviço Social

## 5

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

**Ano 2020**

# Processos de Subjetivação no Serviço Social

## 5

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

**Ano 2020**